

HISTÓRIAS DE VIDA E AS ESTRATÉGIAS DE SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS ORIUNDOS DAS CLASSES POPULARES

Autor (1); Lourranny Santos Paixão da Conceição.

Universidade Federal Fluminense lourrannypaixao@id.uff.br

Resumo:

Este estudo nasce da necessidade em compreender as boas situações escolares de universitários oriundos da classe popular. A investigação, parte da hipótese de que existem diferenças secundárias entre as famílias de meios populares que poderiam explicar a alternância entre sucesso e fracasso escolar mesmo em situações tão próximas. O referencial teórico teve o embasamento de autores como Pierre Bourdieu e Bernard Lahire, da sociologia francesa, juntamente com o auxílio de autores brasileiros que tratam do tema a partir da nossa realidade. Tratasse de estudos mais recentes que abordam a escolarização das camadas populares e transformam o sucesso escolar "estatisticamente improvável" em objeto de estudo, proporcionando os conhecimentos para desenvolver este artigo. A pesquisa permite um efetivo diálogo com a prática, pois esse tema surge também, porque venho da classe popular. Convivo com amigos que possuem uma história parecida com a minha e esses fatos me levaram a pensar a questão. Busquei também considerar o fato que, apesar de situações adversas, como ausência de um capital cultural valorizado pelas instituições de ensino público e falta de recursos materiais, alguns alunos conseguem ser uma exceção à regra, alcançar o sucesso escolar e um destaque acadêmico. Este trabalho leva ao questionamento sobre o que tornaria tais estudantes uma exceção, se comparar os mesmos com os outros alunos que teriam todas as condições para um bom desempenho. Para tal, como recurso metodológico, a pesquisa valeu-se de entrevistas e narrativas colhidas junto aos alunos da UFF.

Palavras-chave: sucesso escolar, ações afirmativas, ensino superior.

INTRODUÇÃO

O artigo parte do interesse na análise e interpretação das razões do sucesso escolar de alunos¹ universitários oriundos dos meios populares que obtiveram aprovação na Universidade Federal Fluminense (UFF), cujos pais possuem baixa escolaridade. O estudo busca perceber de que forma, em algumas trajetórias de vida de famílias desprovidas de recursos financeiros, reduzido capital cultural, reconhecido pela escola, o sucesso escolar se constrói.

Podemos observar que, apesar de situações adversas, como ausência de um “capital cultural” valorizado pela escola (BOURDIEU, 1975), reduzido domínio da linguagem reconhecida na e pela escola e falta de recursos materiais, alguns alunos conseguiam ser uma exceção à regra, apesar da desvantagem econômica, social e cultural, conseguem ter sucesso acadêmico. O que tornaria tais estudantes uma exceção, quais seriam as possíveis explicações

¹ O perfil de alunos escolhidos para a pesquisa; a) filhos de pais de baixa escolaridade que pertencem a camadas populares; b) durante o ensino fundamental e médio frequentaram escolas públicas municipais ou estaduais; c) que foram aprovados na Universidade Federal Fluminense

que levavam esse perfil específico de alunos a lugares que alguns de seus pares não atingiram?

Bernard Lahire, em seu livro "sucesso Escolar nos Meios Populares - As razões do improvável" (2004), parte da hipótese de que existiriam diferenças secundárias entre as famílias de meios populares que poderiam explicar a alternância entre sucesso e fracasso escolar mesmo em situações tão próximas.

A intenção é perceber de que forma a família e a escola interferem, ou não, nas trajetórias de sucesso de alunos oriundos da classe popular que ingressaram na Universidade Federal Fluminense, tornando-se possíveis estratégias. E pretende apresentar uma pesquisa de campo, analisando as trajetórias de dois alunos de licenciatura – licenciatura em história e em física – a partir de entrevistas visando traçar retratos sociológicos dos mesmos e que possibilitem aprofundamentos e constatação dos conceitos abordados.

No que se refere aos estudantes entrevistados, optou-se por entrevistar alunos de licenciatura da UFF. Um estudante do curso de história e um estudante de física, podemos perceber a partir de sua história de vida que, não havia expectativa por parte de sua família ao ingresso no nível superior, às expectativas eram, portanto, de concluir com êxito a educação infantil e, ou ensino médio. Deste modo o destaque escolar nestes seguimentos de ensino os possibilitaram a entrada ao ensino superior. O ensino superior, portanto, se tornou uma surpresa a sua família. Deste modo a expectativa se ampliou de acordo com o desenvolvimento de seus filhos na trajetória escolar mais longa, alcançando níveis de escolaridades maiores que seus próprios pais tiveram, se tornando o primeiro de sua família a cursar o nível superior.

Deste modo, nos estudantes entrevistados não existiu uma negação por parte dos alunos e de suas famílias, no que se refere aos códigos e habitus transmitidos e valorizados pelo sistema de ensino público. Esta aceitação se dá pelas disposições vivenciadas no âmbito familiar.

A pesquisa nos indica que a função disciplinadora da escola, é ainda bastante valorizada principalmente pelas famílias dos entrevistados. A Universidade, assim como todas as etapas de ensino, para os estudantes entrevistados tem um valor muito expressivo, e possuem muitos significados, tanto para mudar de classe social e garantir uma estabilidade econômica e até mesmo ajudar financeiramente sua família e também a

possibilidade de transmitir capital cultural e informacional, os entrevistados são os primeiros da família a ingressar na Universidade.

Podemos concluir também que na fase da universidade as famílias se ausentam da responsabilidade do sustento de seus filhos, e por vezes, até indo contra o ingresso de seus filhos, devido sua vulnerabilidade econômica, não podendo mais a família mantê-los financeiramente em sua graduação se torna quase que determinante seu ingresso dependente das políticas e ações de permanências, no caso dos entrevistados a dependência a bolsa desenvolvimento oferecida pela Universidade Federal para alunos de vulnerabilidade socioeconômica.

METODOLOGIA

A realização envolve a escolha de alunos de licenciatura oriundos de camadas populares, aprovados na Universidade Federal Fluminense, e que possuem pais em situação de baixa escolaridade. Optou-se para efeitos de pesquisa os cursos de licenciaturas por serem os mais escolhidos pelos alunos de classes populares. Considerando que essas escolhas precisam ser consideradas a partir de alguns determinantes como, capital cultural, individual e familiar, pois esses se fazem presentes sob a ideia da “escolha”. Não considerar “significa ocultar questões centrais como a condição social, cultural e econômica da família e o histórico de escolarização do candidato”. (ZAGO, 2006, p.232). Deste modo, ao avaliar suas condições objetivas, a escolha do curso de graduação geralmente recai naqueles menos concorridos e que, segundo estimam, proporcionam maiores chances de aprovação. (ZAGO, 2006, p. 231). Foram realizadas quatro entrevistas, sendo duas analisadas, pois ao concluir tais entrevistas já havia chegado um momento onde se percebe a repetição de temas a serem abordadas, no que tange a aspectos concernentes ao recorte definido.

Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, nos quais foram escolhidos dois alunos bolsistas de desenvolvimento acadêmico, oferecida pela PROAES destinadas a alunos de vulnerabilidade socioeconômica. Com uma abordagem biográfica, buscou-se analisar os múltiplos aspectos de suas experiências escolares e de vida. Para tal, a pesquisa se baseou nos estudos de Lahire em sua obra —Retratos sociológicos (2004) na qual o autor utiliza-se de entrevistas para elaborar sua pesquisa, a partir de narrativas e histórias.

Concordando com Moraes (2003) que as biografias e as narrativas, como metodologias de pesquisa, podem revelar o que as famílias e os

alunos pensam acerca das suas próprias trajetórias vividas até então.

Foi possível perceber que os dois entrevistados são oriundos de classes populares, já que também é um fator para ser bolsista da bolsa de desenvolvimento acadêmico da Universidade Federal Fluminense, além de suas famílias estarem no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Os entrevistados desta pesquisa são alunos da Universidade Federal Fluminense (UFF). Foram dois entrevistados, o “A” estudante de física, “B” estudante de história, Tendo faixa etária de 28 a 30 anos.

O programa Bolsa Família é um programa que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Ele foi criado em outubro de 2003. Desde 2011, o Bolsa Família faz parte do Plano Brasil Sem Miséria, O Programa Bolsa Família está previsto em lei — Lei Federal nº 10.836.de 9 de janeiro de 2004 — e é regulamentado pelo Decreto nº 5.209.de 17 de setembro de 2004.

RESULTADOS: AS DISPOSIÇÕES FAMILIARES E A ESCOLA: COMPREENDENDO AS ESTRATÉGIAS

É importante adiantar que os dados e as entrevistas deste trabalho permitirão enxergar uma variada socialização passadas e presentes, para os indivíduos de uma mesma classe social e que se constituem em trajetórias de vidas e escolares diversas, cultura familiar e influência de amigos, igrejas, parentes etc. Esse esforço permite perceber de que forma, em algumas trajetórias de vida de famílias desprovidas de recursos financeiros, reduzido capital cultural valorizado pela escola, o sucesso escolar se constrói.

Nesse caso, deu-se a busca da compreensão de “diferenças secundárias” entre famílias populares que se assemelham do ponto de vista de certas variáveis objetivas, como baixos níveis de escolaridade e renda, mas cujos filhos apresentam resultados escolares diferentes.

Portanto a hipótese de que “diferenças secundárias” entre as famílias das camadas populares podem explicar as variações significativas de performances escolares entre as crianças exige uma contextualização da realidade.

Para maior compreensão do papel familiar nas trajetórias escolares, Trabalharemos como as cinco configurações citadas por Lahire (2004). As de formas familiares da cultura escrita, a ordem moral doméstica, as formas da autoridade familiar, os modos familiares de

investimento pedagógico e as condições e disposições econômicas.

1. FORMAS FAMILIARES DA CULTURA ESCRITA;

No que diz respeito às formas familiares da cultura escrita, os mesmos se tornam de extrema relevância na análise por diversas razões. Uma delas seria a supervalorização da própria cultura escrita na escola. O hábito, a proximidade e a familiaridade com a leitura e a escrita no âmbito familiar podem favorecer o sucesso escolar.

Meu pai sempre estudou muito a bíblia, e a gente sempre estudou muito junto a bíblia, a gente sempre estudou junto, acho que isso até me ajudou um pouco a eu gostar tanto de história, pode ter até influenciado, eu sempre achei isso interessante, os livros que eu mais gostava da bíblia eram os históricos, história dos reis. (B. estudante de história).

[...] Quando era criança eu lia a bíblia todo dia, minha família é evangélica e todos na minha casa leem a bíblia constantemente. Se minha mãe soubesse ler ela leria também, mas eu leio para ela, ela na minha infância pedia para eu ler pra ela, as vezes escolhia uma página específica para eu ler, até tenho que voltar a fazer isso. Eu lia pra ela com frequência mesmo. (A. estudante de física)

A presença da religião e da igreja no cotidiano dos entrevistados contribuiu para um acesso constante a leituras, no caso, a bíblia, além da valorização de um livro, visto como sagrado, e a importância da leitura deste livro. Estas características são autenticadas pelo sistema formal de ensino, já que a leitura é muito valorizada.

2. A ORDEM MORAL DOMÉSTICA

A ordem moral doméstica pode direcionar um comportamento infantil positivo em relação à escola. Bons comportamentos, respeito às regras, esforço, “boa vontade cultural” essas características auxiliam em uma boa escolarização. “Um dos elementos comuns na trajetória escolar dos jovens entrevistados, era a representação deles como bons alunos” Bernad Lahire (2004).

O contato direto e a prática religiosa cristã, contribuiu para uma certa ordem moral no âmbito familiar dos alunos entrevistados, o respeito às regras, a “noção de pecado” que são atitudes consideradas erradas perante o cristianismo, que pode ser entendido como, um desrespeito as autoridades, pais e professores, a religião possui um papel importante na trajetória escolar e de vida dos entrevistados, no que se refere a aceitação a obediência aos horários, prazos, professor e portanto, maior aceitação as propostas educativas. Essa foi uma fala frequente nos dois alunos entrevistados;

Havia controle de amizades por parte de meus pais, eles sempre controlaram minhas amizades, eles tinham que conhecer meus amigos para eu poder sair com eles, e não podia chegar tarde. (A. estudante de física)

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

3. AUTORIDADE FAMILIAR;

As formas de autoridade familiar é uma característica considerada importante nos estudos sobre sucesso escolar das classes populares, pois o sistema de ensino é um lugar de muitas regras e disciplinas, e exigem pontualidades e atenção, portanto disciplinas e regras diferentes e opostas vividas na família e na escola podem gerar dificuldades aos alunos, podemos também afirmar o contrário, a existência de uma autoridade no interior familiar, seja paterna ou materna, vivida pelos estudantes na infância, pode refletir na aceitação da autoridade vinda da escola.

[...] ela (mãe) brigava, falava que eu vivia para estudar e por isso tinha a obrigação de tirar notas boas, mas não batia. Exigência era muita de ter que tirar notas boas, raramente, olhava caderno, mas ela fala de nota, perguntava sobre as notas, perguntava para mim como estava na escola, se tinha alguma reclamação. (B estudante de História).

Meus pais sempre controlaram minhas amizades, havia hora pra chegar em casa e um controle das amizades! não ficava muito tempo longe de casa. (A. estudante de física).

3.1. AUTORIDADE E CONFIANÇA;

Os pais dos estudantes entrevistados exerciam uma autoridade na vida escolar de seus filhos, autenticavam e apoiavam as atividades escolares. Sua autoridade era baseada na confiança. A mãe do estudante de física (entrevistado A), por exemplo, primeiro perguntava diretamente ao seu filho se havia reclamação da mesma na escola, tal atitude segundo Lahire (2002) é um incentivo a uma postura menos infantil e de autogestão. Característica visto como positivo nos sistemas de ensino. A fala do entrevistado B, estudante de história também reafirma essa postura incentivada pelos pais.

[...] Eles não exigiam muito pra mim, pois eu já era bom aluno, então eles confiavam que eu iria conseguir, então por isso não estabeleciam médias de nota pra mim, não ficavam olhando meu caderno, sempre confiavam que eu iria fazer direitinho, tanto em mim quanto minha irmã, a gente nunca reprovou. (B estudante de história).

4. AS FORMAS FAMILIARES DE INVESTIMENTO PEDAGÓGICO;

Esta disposição se refere ao empenho da família a uma supervalorização do sistema de ensino. Neste sentido podemos destacar atitudes como, privações, e descontos, por exemplo, para o acesso a uma escola particular ou por uma melhor escola pública.

Meu pai não conseguiu estudar na infância, morou em lar adotivo, e ele acredita na educação e que a educação pode salvar (...), ele acreditava desta forma, e por isso fez de tudo para eu e minha irmã estudar. Sempre que tinha um

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

dinheiro extra queria pagar cursos, de inglês dentre outros, isso era uma coisa que ele sacrificava muito pra fazer por que ele sentiu falta disto na vida dele, então ele queria muito que a gente estudasse também. (B estudante de história).

[...] Meu pai pagou um curso de informática pra mim, eu pedi a ele e ele pagou, (...) na minha casa minha família não comprava livros então eu lia os que eu ganhava na escolal. (A. estudante de física).

É importante destacar que esta característica não é essencialmente determinante ou absoluta de sucesso escolar. Portanto, de qualquer forma, não basta os pais definirem uma estratégia educativa centrada na permanência do filho.

5. AS CONDIÇÕES E AS DISPOSIÇÕES ECONÔMICAS;

Estas disposições são necessárias, pois podem favorecer uma cultura escrita familiar, entre outros comportamentos valorizados pelo sistema formal de ensino. A falta de estabilidade e a insegurança econômica podem gerar situações que prejudicam o surgimento ou a continuidade de práticas e atitudes como uma ordem moral doméstica, ou seja, uma situação mais estável e regular favorece certa gestão mais racional, mais planejado e organizado do cotidiano familiar. Lahire (2004)

No mesmo quintal moravam, meus tios e meus avós, e sempre ficávamos pelo quintal mesmo, por ali com meus primos, pois meus pais trabalhavam fora, e meus avós que ficavam comigo quando eu era criança [...], meus avós eram aposentados e meus pais tinham que trabalhar, eu ficava com meus avós, havia horários para almoço, ir à escola, horário para dormir, horário pra tudo. (A estudante de física).

Eu ingressei na faculdade 2 anos depois de ter terminado o ensino médio, então, neste momento meu pai já estava em uma situação financeira bem melhor, já estava no governo lula, situação financeira bem melhor pra gente, então deu tudo certo neste momento para eu estudar. (B. estudante de história).

Apesar de uma realidade adversa, vivida por famílias oriundas das classes populares, podemos perceber certa regularidade e estabilidade na rotina dos estudantes entrevistados, promovida ou por sua rede familiar ou por políticas públicas governamentais, foram importantes fatores que contribuíram (sem garantir) para o sucesso escolar dos estudantes entrevistados.

DISCUSSÃO: AS PESQUISAS SOBRE SUCESSO ESCOLAR: RESULTADOS DOS ESTUDOS DE BERNARD LAHIRE E O CONCEITO DE HOMEM PLURAL

São vários os pesquisadores brasileiros que têm se dedicando aos estudos sobre a participação das famílias, da escola e dos alunos nas situações de sucesso escolar nos meios populares a partir da nossa realidade. Inspirados, em

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

muitos casos, nos estudos de Bourdieu e Lahire, podemos perceber essa influência na afirmação de Nogueira ao dizer que,

É possível afirmar, que somente na década de oitenta, ganha força esse novo enfoque que se diferencia dos estudos típicos dos anos sessenta. Busca-se então, nesse momento, dar maior visibilidade aos processos que explicam a diversidade de destinos e de práticas escolares entre indivíduos de um meio social, ampliando-se o interesse pelas histórias de vida escolar —de indivíduos concretos (de carne e osso) e pelos processos subjetivamente vividos e interpretados por elesl. (NOGUEIRA, 2004, p.135).

O conceito de “habitus” para Lahire se torna central para explicar a concepção de homem plural que embasa esta pesquisa. Bernard Lahire vai lançar sua crítica sobre o tal conceito, originalmente descrito por Bourdieu (2004, p. 21), procurando ao mesmo tempo dialogar, mas também ultrapassá-lo. Segundo Bourdieu o conceito de “habitus” refere-se ao sistema de esquemas individuais, socialmente constituído no social e estruturante nas mentes, adquirido em condições sociais específicas de existência, orientando as funções e ações de agir no cotidiano.

Neste sentido o homem é produto de suas experiências e é então, plural. Inserido em contextos de socialização e sociais múltiplos e não homogêneos, pertencem em sua trajetória a universos variados e posições diferentes, cada indivíduo vive a pluralidade de mundos sociais com princípios heterogêneos e por vezes contraditórios. “O indivíduo é definido pelo conjunto de suas relações, compromissos, pertencimentos e propriedades passados e presentes (LAHIRE, 2002, p. 320)”.

Lahire aponta a hipótese de que o homem se socializa por meio de uma pluralidade, de uma heterogeneidade de disposições, podendo ser coerentes ou contraditórias. Por isso a importância da contextualização de socialização das disposições incorporadas e como se dá na realidade cotidiana.

Portanto, as complexidades das experiências sociais são de uma só forma, homogêneas e heterogêneas, e que a particularidade e a pluralidade são redes de interdependência na formação do indivíduo. Os indivíduos são, portanto, plurais e singulares em contextos complexos.

A estrutura e as formas do comportamento de um indivíduo dependem da estrutura de suas relações com os outros indivíduos, a criança constitui seus esquemas comportamentos cognitivos e de avaliação através das formas que assumem as relações de interdependência com as pessoas que a cercam com mais frequência, ou

seja, os membros de sua família. A criança, portanto, encontra suas próprias formas de comportamento em função das configurações das —relações de interdependência no seio da qual está inserida. Suas ações são reações que se apoiam nas ações dos adultos.

As relações sociais são o produto de socialização passada. Cada traço que atribuímos ao indivíduo não é seu, porém corresponde mais ao que acontece entre ele e ao outro sujeito, na relação. Portanto, podemos compreender os resultados e os comportamentos escolares de um indivíduo, se reconstruímos a rede de interdependência familiar. A família e a escola são consideradas como redes de interdependência estruturadas por formas de relações sociais específicas e o sucesso escolar é o resultado de uma menor contradição das formas de relações sociais de uma rede de interdependência a outra para a descrição das configurações familiares.

Dentre outras conclusões que o Bernard Lahire ressalta em sua pesquisa, destaco aqui “o elo impossível” entre o universo familiar e o mundo escolar (LAHIRE, Sucesso escolar das classes populares, 2004, p. 77-104). Refere-se a uma difícil adaptação dos alunos da classe popular aos sistemas de ensino formal. As “Configurações familiares heterogêneas” (p.20732) que corresponde, por exemplo, a uma vantagem do irmão mais novo a uma condição mais favorável de sucesso escolar em relação aos mais velhos nas configurações familiares da classe populares.

No que se refere ao sucesso escolar, Lahire (2004) nos apresenta três conclusões: “Não há um estilo familiar único que leve à conclusão da escola elementar” (p. 285); as crianças que podemos denomina-las de improváveis, no processo de sua escolaridade, interiorizam a valorização do sucesso escolar:

Todas as crianças parecem ter interiorizado precocemente “por razões de singular economia sócia afetiva que a análise sociológica das relações de interdependência tenta reconstruir” o “sucesso” escolar como uma necessidade interna, pessoal, um motor interior. Assim, elas têm menos necessidade de solicitações e de advertências externas do que outras crianças, e até parecem, às vezes, mais mobilizadas do que os pais (p.285);

Apesar deste traço não estar presente em todas as configurações de sucesso, B. Lahire (2004) destaca a mobilização educativa familiar, sendo uma das condições de êxito escolar nos meios populares. O autor nos apresenta também o tema: “A herança difícil” (p. 104- 41). Aqui é problematizada a noção de “transmissão” da herança familiar como um processo mecânico. A pesquisa mostrou que nem sempre pais portadores de capital cultural e/ou disposições culturais compatíveis com as exigências do universo escolar estão em condições de efetivamente transmiti-los aos filhos. Assim,

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

segundo LAHIRE, (1997), não adianta famílias terem capital cultural e disposições culturais, se elas não podem, por um motivo ou outro, "transmitir" tal capital e tais disposições culturais para os filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber nesta análise as diferenças secundárias dos entrevistados oriundos de famílias populares que se assemelham do ponto de vista de certas variáveis objetivas, mas que, no entanto, apresentam resultados escolares bastante diferentes. Todavia, foi possível compreender como os pais dos estudantes entrevistados com baixo capital cultural (reconhecido pela escolar), social e econômico contribuíram de forma não intencional e por vezes, indiretamente para os percursos de sucesso escolar de seus filhos.

Os indivíduos entrevistados internalizaram aspectos de sua vivência como, por exemplo, propriedades capitais e recursos e, portanto, constituíram a sua relação com o mundo.

O hábito, a proximidade e a familiaridade com a leitura e a escrita, no âmbito familiar dos entrevistados, favoreceu o sucesso escolar dos mesmos. Os entrevistados, quando crianças, possuíam esta cultura em seu cotidiano familiar passando a adquirir mais facilidade em adaptação ao cotidiano do sistema formal de ensino ao longo de sua trajetória. “Já que a escola é um universo de cultura escrita”, como visto na trajetória dos estudantes A e B, a leitura em voz alta de narrativas escritas da Bíblia vivenciadas por eles, está em correlação extrema com o sucesso escolar em leitura.

O lugar das famílias neste processo foi fundamental e se manifestaram de diferentes formas como investimentos pedagógicos, investimentos financeiros, disponibilidade de tempo, constante controle de horários apresentados pelos entrevistados, além de diferentes mobilizações dos pais para com o cotidiano escolar e a moral doméstica, porém essa presença familiar, vai reduzindo a cada vez que os estudantes avançam em níveis escolares, sendo necessário cada vez mais a presença de outros agentes sociais.

Finalmente, as disposições vivenciadas e incorporadas que orientaram as ações dos entrevistados, dependeram da intenção e das relações em suas trajetórias de vida como um indivíduo plural que é capaz de tomar suas decisões de maneira racional. Todavia, essas disposições não se expressaram de forma mecânica, sendo um caráter plural forte e transferível, sobretudo ao longo de suas vidas onde,

em diferentes espaços, vivenciaram experiências múltiplas e contraditórias que os constituíram plurais.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**. Trad. Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: S.A, 1975.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares; as razões do improvável**. Todavia, 1997.

_____, Bernard. **Homem plural**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

_____. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**. v. 9, n.2, p. 1991-211,2003.

NOGUEIRA, Cláudio. A abordagem de Bernard Lahire e suas contribuições para a Sociologia da Educação. **36ª Reunião Nacional da ANPEd**, 2013.

NOGUEIRA, Claudio. M. M. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior**. UFMG: Tese de doutorado, 2004.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v.11, n.32, 2006.